

Nosso rei e sacerdote perpétuo (Hb 7.1-3)

1 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, 2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; 3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente. *Hebreus 7.1-3.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 20/06/2021, 15h30.

Em Hebreus 6.20, lemos que Jesus Cristo se tornou “**sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque**”. A partir de 7.1 e até o final do cap. 10, a carta aos Hebreus nos ajuda a entender este ofício sacerdotal de Jesus Cristo. Um sacerdote bíblico desempenhava três funções básicas, de abençoar, oferecer culto e apontar para Jesus Cristo.

Abraão foi abençoado por Deus e adorou a Deus por meio de Jesus Cristo. Deus enviou a Abraão um rei e sacerdote chamado Melquisedeque, que prefigurava Cristo. Os primeiros versos de Hebreus 7 informam sobre três fatos dignos de nota. Melquisedeque abençoou Abraão (v. 1). Melquisedeque recebeu dízimo de Abraão (v. 2a). Melquisedeque é um tipo de Cristo, nosso rei e sacerdote perpétuo (v. 2b-3). Vamos entender melhor a primeira afirmação.

I. Melquisedeque abençoou Abraão

É o que podemos conferir no v. 1: “Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o *abençoou*”.

Vale a pena ler Gênesis 14, para entender melhor o episódio que é descrito aqui. Meu objetivo não é fixar a atenção em todos os detalhes

daquela acontecimento, pois retornaremos a Gênesis 14 em outro sermão, se Deus permitir. O que importa citar é Gênesis 14.18-19:

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo; 19 abençoou ele a Abraão e disse: Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra.

Desde 6.9, o autor da carta aos Hebreus está informando que a comunhão com o Senhor assegura a bênção do Senhor. Os que andam com Deus herdam promessas de Deus, já neste mundo, e na eternidade. Depois de resgatar seu sobrinho em uma batalha difícil, Abraão foi encontrado pelo rei de Salém, que lhe presenteou com pão e vinho, e, em seguida, o abençoou.

Refletindo sobre o episódio, é possível até afirmar que a bênção a Abraão foi tripla. Primeiro, a bênção do encontro ou da presença graciosa, uma vez que *Melquisedeque tomou a iniciativa de ir até Abraão: “saiu ao encontro de Abraão”* (Hb 7.1). Além disso, Abraão foi abençoado com cuidado e sustento, pois *Melquisedeque lhe restaurou o ânimo e as forças, com pão e vinho* (cf. Gn 14.18). Por fim, Abraão recebeu a bênção da *Palavra enunciada como segurança do amor e da fidelidade de Deus para com ele* (Gn 14.19; Hb 7.1). Trocando em miúdos, Melquisedeque abençoou Abraão. Este é o primeiro destaque deste trecho de Hebreus.

Mas não apenas isso. O segundo ensino aparece no início do v. 2.

II. Melquisedeque recebeu dízimo de Abraão

2 Para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo [...].

Se Deus permitir, esta questão do dízimo de Abraão será abordada novamente, no próximo sermão. Nesta tarde, enfatizamos a entrega do dízimo de Abraão como ato de culto, em resposta à bênção de Deus. Vejamos que houve um movimento de Deus — uma bênção da

graça divina que alcançou Abraão. Em seguida, o reconhecimento de Abraão desta bênção, e uma resposta dele ao Deus abençoador, por meio de um Sacerdote Mediador. Esta é a base de toda Teologia do Culto. Primeiro, ação poderosa e graciosa de Deus. Então, resposta adoradora do ser humano, encaminhada a Deus por um Mediador, consagrando a vida e os bens humanos a Deus.

Em 6.12,15, lemos que Abraão acreditou em Deus e esperou nele, com paciência, até obter a promessa. Em 7.2, Abraão adorou a Deus, consagrando a Deus sua vida e seus bens. Ele recebeu de Deus, por meio de Melquisedeque, pão, vinho e vida. E antes disso, ele foi ajudado por Deus a vencer os raptos de Ló, em Gênesis 14.12-17. Agora ele culta. Ele adora. Agradece a Deus. Reconhece Deus como autor de sua vitória e como fonte da bênção sacerdotal. Então, ele separa o dízimo de tudo e entrega a Melquisedeque.

Melquisedeque recebeu dízimo de Abraão. Este é o segundo destaque deste trecho de Hebreus. E deste ponto, olhamos para a declaração final.

III. Melquisedeque é um tipo de Cristo, nosso rei e sacerdote perpétuo

A partir do final do v. 2, até o v. 3, o autor lança luz sobre a figura de Melquisedeque, um personagem que só aparece na Bíblia em Gênesis 14, Salmos 110 e aqui, no livro de Hebreus.

Ele começa dizendo o *significado do nome*, como segue: “**primeiramente se interpreta rei de justiça**” (v. 2), porque, como explica um servo de Deus: “**A primeira parte do nome (Melqui) significa “meu rei” e a segunda parte (sedeque) significa “justo” — isto é, “meu rei é justo”**”.¹

O *âmbito do reinado* de Melquisedeque aparece ainda no v. 2: “**depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz**”. O autor de Hebreus interpreta “**rei de Salém**” como título correspondente a “**rei**

¹ KISTEMAKER, Simon. *Hebreus*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 256. (Comentário do Novo Testamento). Logos Software.

de paz”, mas não devemos deixar de entender Salém como uma cidade — e há boas razões para identificá-la com a cidade de Jerusalém.² Em outras palavras, Abraão foi abençoado pelo Rei da Justiça e pelo Rei de Jerusalém ou Rei da Paz! E Abraão consagrou seu dízimo a este Rei e Sacerdote da Justiça e da Paz!

O texto não está dizendo que Melquisedeque não foi um personagem histórico. Existiu mesmo um rei, contemporâneo de Abraão, chamado Melquisedeque. O que Hebreus faz é sublinhar duas características enigmáticas daquele rei.

A Bíblia não menciona a família de Melquisedeque. Daí Hebreus afirmar, no v. 3, que ele é “sem pai, sem mãe, sem genealogia”. Melquisedeque não pode ser vinculado a nenhuma linhagem sacerdotal do Templo de Jerusalém.

Ademais, a Bíblia não menciona quando Melquisedeque nasceu, nem quantos anos reinou sobre Salém, nem quando ele morreu. Sendo assim, Hebreus declara que ele “não teve princípio de dias, nem fim de existência”. Ou seja, Melquisedeque nos faz pensar naquele que é divinamente eterno, sem início e sem fim.

Inspirado pelo Espírito Santo, o autor de Hebreus revela duas coisas. Que Melquisedeque foi enviado por Deus para abençoar Abraão e receber o dízimo de Abraão, cerca de 700 anos antes do nascimento de Moisés. E que o rei e sacerdote Melquisedeque foi “feito semelhante — e a palavra aqui, *aphomoioō*, tem o sentido de “parecido, sem ser idêntico” — ao Filho de Deus” [que] “permanece sacerdote perpetuamente” (v. 3).

Hebreus nos instrui: Melquisedeque era uma antecipação ou tipo de Cristo. A partir dele, podemos aprender sobre a pessoa e a obra de

² KISTEMAKER, op. cit., loc. cit.: “O nome Salém é identificado, por alguns escritores, com Salim, perto de Enom (Jo 3.23), onde João Batista ficou. No entanto, Josefo associou Salém com a cidade de Jerusalém (veja Jewish Wars 6.438 e Antiquities of the Jews 1.180, LCL)”. “Cidade de onde veio o rei-sacerdote Melquisedeque (Gn 14.18; Sl 76. 2; Hb 7.1,2). Salem é considerado um nome antigo de Jerusalém”; cf. ELWELL, Walter A.; BEITZEL, Barry J. “Salem”. In: *Baker Encyclopedia of the Bible*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1988, p. 1883. “A expressão βασιλεὺς Σαλήμ ‘rei de Salém’ (Hb 7.1,2) pode ser interpretada como ‘rei da paz’ e, como tal, pode ser considerada um nome honorífico. Também é possível que Σαλήμ se refira a um lugar”; cf. LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, #93.321, Σαλήμ, p. 829. Logos Software.

Cristo. E por meio dele, foram adiantadas bênçãos concedidas por Cristo. Ao interagir daquele modo com Melquisedeque, Abraão desfrutou de benefícios dados por Deus mediante Jesus Cristo, mais de dois mil anos antes do nascimento histórico de Jesus Cristo. Ao receber o pão, o vinho e a Palavra abençoadora, bem como consagrar seu dízimo ao rei e sacerdote Melquisedeque, Abraão foi abençoado e consagrou sua vida a Deus por meio de Jesus Cristo. Jesus é o Rei da Justiça. Jesus é o Rei de Jerusalém ou Rei da Paz. Melquisedeque é um tipo de Cristo, nosso rei e sacerdote perpétuo. Este é o terceiro e último destaque deste trecho do livro de Hebreus.

E chegados aqui, podemos começar a concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Hebreus 7.1-3, nos premia com revelações dignas de atenção: [1] Melquisedeque abençoou Abraão. [2] Ele recebeu dízimo de Abraão. [3] E Melquisedeque é um tipo de Cristo, nosso rei e sacerdote perpétuo.

Deus é abençoador e merece receber adoração. Tanto as bênçãos de Deus, quanto o culto a Deus, são possíveis somente por meio de Jesus Cristo, que “[permanece sacerdote perpetuamente](#)” (v. 3).

[1] A bênção de Deus a Abraão foi o privilégio de ser reconciliado com Deus, de andar com Deus neste mundo e de viver eternamente com Deus, no céu e no reino consumado. O rei e sacerdote do Altíssimo foi até Abraão. Restaurou as forças de Abraão com pão e vinho. Ministrou palavra (profética abençoadora) a Abraão. Semelhantemente, nosso rei e sumo sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, veio até nós. Ele nos dá o que é necessário para sermos nutridos e reanimados na nossa fé. E ele nos abençoa pela Palavra. Nós precisamos da bênção dele, desde agora e para sempre. Nós não nos envergonhamos de admitir isso. Sem a bênção dele, nossos planos e nossas iniciativas são vãos. E nós dependemos dele para ter vida eterna. Sendo assim, vamos acreditar nele. Vamos amá-lo de todo nosso coração. E vamos segui-lo no discipulado.

[2] E que isso, fé, amor e seguimento no discipulado, motive nosso culto sincero. E a dedicação de oferendas e dízimos, é parte do culto a Deus.³ Nesses termos, alguns dizem que o dízimo não é para a igreja de hoje, porque a dízimo foi estabelecido na lei do AT, mas Abraão entregou o dízimo muitos séculos antes da lei ser promulgada sob Moisés. Na prática de Abraão, a bênção de Deus teve a ver com a graça de Deus, dispensada sobre ele. E a entrega do dízimo a Melquisedeque, teve a ver com a gratidão e devoção de Abraão a Deus. Nós somos abençoados quando entendemos que a dedicação dos bens a Deus tem relação estreita com a dedicação da vida a Deus.

Deus abençoou Abraão em sua batalha. E Deus nos abençoa em nossa vida comum. Assim como Abraão, nós temos de agradecer a Deus, dedicando a ele uma parte dos ganhos de nossa vida comum. A bênção de Deus para nós é integral — material, emocional e espiritual. Nossa entrega a Deus também precisa ser por inteiro. E aqui eu não estou pregando teologia da prosperidade, apenas afirmando que *Hebreus nos apresenta uma teologia da fidelidade*. Que Deus nos ajude, para que sejamos motivados a devotar a Deus nossa fé, nossos dons e nossos bens. Para que aqueles que já fazem isso, tenham sempre condição de fazê-lo, sem desanimar. E para que aqueles que ainda não investem recursos no reino de Deus, comecem a fazê-lo.

[3] Por fim, que jamais nos esqueçamos de que, nesta vida, nós não estamos sozinhos, nem desamparados. Deus socorreu a Abraão (cf. Hb 2.16, Deus socorre a descendência de Abraão). Jesus, nosso rei e sacerdote perpétuo, é Deus conosco.

Não nos deixemos fraquejar ou esmorecer. E não abandonemos a trilha da fé prática. Como aconteceu com Abraão, nós somos abençoados por Deus. Porque isso é assim, nós somos convocados a consagrar nossas vidas a Deus, por meio de Jesus Cristo. Vamos orar sobre isso.

³ Hebreus 13.15 usa uma palavra [*thysia*], traduzida como “sacrifício”, que tem o sentido de “oferenda”.